
EDITORIAL

“(...) Numa rede, muitos fios isolados ligam-se uns aos outros. No entanto, a rede só é compreensível em termos da maneira como eles se ligam, em sua relação recíproca”.
(Norbert Elias, 2001, p 35).

Ao propor o dossiê “Leituras latinas de história da criança e educação infantil”, tínhamos em mente reunir trabalhos como se estivéssemos tecendo uma rede que, conforme a metáfora apontada no texto de Elias congrega pessoas individuais e só tem sentido porque se baseia na sua relação recíproca, formando uma trama coletiva. A escolha dos fios se dá pela sua constituição originária, qual seja uma pesquisa envolvendo a infância e a educação infantil, temas que fazem parte do ofício e da dedicação acadêmica deste grupo que ora se apresenta, tornando possível, por essa razão, tecer uma rede coletiva de pesquisa.

Buscamos apresentar e tecer com fios que se ligam uns aos outros passando por diversos espaços e matizes representados por pesquisas brasileiras e latino-americanas em diversos contextos. Privilegiamos, nessa tessitura, os diversos modos como historicamente se constitui a educação das crianças pequenas. Embora nominadas de distintas maneiras em cada país, o trabalho permanece tendo como foco a história da educação formal e institucional em suas várias vertentes.

O resultado deste dossiê é fruto de alguns encontros e desencontros com pessoas dispostas a seguir pesquisando e tecendo redes onde possamos embalar as crianças e as histórias da sua educação. A história da educação infantil, da infância ou da criança – ou, como dizemos no Brasil, a história da educação pré-escolar, pré-primária, ou *kinder* como em outros – é o objeto principal e multifacetado das diversas pesquisas reunidas neste livro. Foi de um encontro no México, em 2014, celebrado por pesquisadores latino-americanos da história da educação, que começamos a tecer tal proposta, que ainda vem se ampliando e recebendo novos fios e novas tramas, nas quais se fortalece o movimento de pensar a educação das nossas crianças.

Este dossiê é, pois, um convite inicial a participar de uma experiência coletiva, conforme a metáfora usada, que nos permite pensar na rede e suas implicações. Desde o embalo para nosso descanso e refrigério, até as tramas de diferentes fios entrelaçados, os

firos só podem compor um todo na medida em que as conexões estão ligadas com reciprocidade, o que significa que, se cortarmos um deles, desfazemos o tecido.

Assim, nossa preocupação é continuar tecendo e ampliando o tecido com diferentes fios e histórias individuais, as quais se encontram e constituem novas histórias coletivas e oferecem um bom mostruário de pesquisas sobre a temática. Dentre estas, destacamos algumas experiências vindas do México, apresentando concepções e reflexões sobre os modos de pensar e organizar a educação das crianças pequenas. Outras se entrelaçam com linhas de pesquisa da Argentina, país que tem uma longa história de organização da história da educação de suas crianças; e então chegamos ao Brasil, que apresenta fios de diferentes matizes conforme as circunstâncias e regiões do país.

Uma rede – fundada inicialmente em perspectivas históricas, mas depois ampliada para outros horizontes – compõe este dossiê, que é fruto de diferentes experiências de pesquisa e investigações acadêmicas. Essas experiências contam também com a colaboração do conhecimento sociológico, pedagógico, antropológico e outros.

As pesquisas apresentadas foram realizadas com base e apoio em diferentes fontes e metodologias e exibem em seu bojo o compromisso e o rigor científico exigido por uma tarefa levada por muitas mãos. Conseguimos, a nosso ver, reunir pesquisadores de diferentes espaços físicos e intelectuais, que celebraram um encontro no qual o foco foi a infância e a educação das crianças compondo um todo de ações recíprocas, compartilhadas e orientadas para um mesmo objetivo, qual seja, dar visibilidade ao lugar social da educação dos pequenos na história da educação e da infância.

Concluimos celebrando esses encontros, pois, embora *fios isolados* não representem nada, como nos ensina Norbert Elias, à medida que nos ligamos uns aos outros vamos produzindo um conhecimento que contribui com um esforço maior, tornando-se compreensível pelas diferentes ligações e formas de se apresentar reciprocamente. Convidamos à leitura e à possibilidade de construção de pontes, mas também de embalos coletivos.

Profa. Dra. Magda Sarat [UFGD]